



A vida segue

Esta semana, completo 53 anos. Poucas mulheres sentem-se à vontade em comentar sobre sua idade... eu, felizmente, não sou uma delas. Acho bonito envelhecer.

A cada ano que passa, percebo o quanto a maturidade me faz bem, o quanto minhas prioridades vão ficando cada vez mais claras e, principalmente, o quanto sou uma mulher abençoada.

Uma vez, meu psicanalista me disse que eu sou totalmente "family driven", ou seja, que minhas decisões invariavelmente têm como "norte" as orientações que recebi de berço. Baseio-me nos valores que vieram de meus pais e me esforço a passá-los adiante para meus filhos. E, para completar a sorte, ainda me casei com um homem extremamente lúcido, um verdadeiro mestre, que me apoia e puxa constantemente para cima.

Em nossa família, mais importante que a narrativa criada para manipular opiniões de modo a ganhar a vantagem em alguma situação está a honestidade pura e simples. A gente sabe quando está sendo honesto e quando está inventando algum subterfúgio que justifique ações duvidosas.

Certamente essa convicção vem do sistema de crenças que envolve relações de causa e efeito a que chamamos de roda do carma.

Sabe aquela história de vida que parece ter sido pinçada de um livro de realismo fantástico de algum escritor sul-americano? A minha é mais ou menos assim...

Meu avô Manoel Soares era um homem muito dedicado à comunidade em que vivia,



localizada na região do Triângulo Mineiro. Lá, é o epicentro do espiritualismo kardecista no Brasil e meu avô Manoel fez parte do florescer deste fenômeno. Ele ajudava todo tipo de doentes que chegavam à sua casa em busca de cura: concentrava-se e psicografava as receitas! Ou seja, para nós, a conexão entre os mundos material e espiritual é algo muito presente.

E vamos combinar que não há como enganar ninguém quando a amplitude da visão é multidimensional.

O melhor a fazer é cultivar virtudes e se portar de forma reta, uma vez que, de acordo com essa visão, nem a morte é capaz de interromper o

fluxo de consequências resultantes de nossos atos.

De qualquer modo, eu escolho bem as palavras que saem de meus lábios e sou cada vez mais criteriosa na escolha das palavras que permito entrar em minha mente.

Aproveitando o tema e o título da crônica, gostaria de recomendar a leitura de um livro fascinante: *A vida segue*, de Betânia Ferreira. Os relatos de experiências fora do corpo contidos no livro permitem à autora propor uma visão que gera grande suporte na compreensão e superação do luto: "O ser amado que partiu, vive! E segue seu processo evolutivo".

O livro está disponível para compra na Amazon.